

Descrição da ação para apresentação

O GAIRE – Grupo de Assessoria a Imigrantes e Refugiados foi criado em 2007 por alunos de Relações Internacionais e de Direito, atendendo inicialmente demandas jurídicas de refugiados. No mesmo ano, foi convidado a integrar o SAJU – Serviço de Assessoria Jurídica Universitária da UFRGS. Em 2010, passou a atender também imigrantes em situação de vulnerabilidade, ou seja, estrangeiros que não dispunham de condições financeiras para pagar um advogado. Assessoria popular universitária é uma prática voluntária e educacional, desenvolvida por estudantes e profissionais voluntários na proposição e organização de projetos de extensão com comunidades de todo Brasil. A assessoria universitária engloba as atividades de assessoria popular a partir de projetos ligados às universidades. Como uma categoria da assessoria universitária, tem como peculiaridades o protagonismo estudantil na proposição de projetos de extensão (ou, ainda, pesquisa e ensino) e a autogestão dos projetos ligados às universidades.

O GAIRE não é simplesmente um grupo de assessoria jurídica, mas um grupo transdisciplinar, constituído por alunos dos cursos de Direito, Relações Internacionais, Ciências Sociais e Serviço Social da UFRGS e de outras Universidades. Ainda compõem o grupo, profissionais voluntários como advogados, psicólogos e assistentes sociais. Trabalhamos com as temáticas de imigração e refúgio e nossos principais objetivos consistem na assessoria jurídica a imigrantes e refugiados de modo a emponderá-los, bem como sua inclusão na sociedade e a promoção do debate dentro e fora da Universidade sobre questões de direitos humanos envolvendo refúgio e imigração, procurando aproximar a sociedade desta realidade cada vez mais presente no dia-a-dia. As questões jurídicas tratadas pelo Grupo já envolveram pedidos de naturalização e de nacionalização, vistos, previdência, casamento, acesso à educação, direitos à moradia, saúde e educação, entre inúmeras outras demandas.

Ao longo dos anos o grupo já realizou diversas ações voltadas tanto aos assessorados quanto à sociedade. Produzimos já duas cartilhas acerca dos direitos de estrangeiros no Brasil, que foram traduzidas para o inglês e para o espanhol, como forma de tornar acessível aos imigrantes e aos refugiados o conhecimento sobre seus direitos em solo brasileiro. Realizamos um evento sobre a situação da imigração brasileira na Bélgica e participamos de oficinas e palestras em eventos como o EGED, a Semana de Direitos Humanos do SAJU e o Evento de Direito Crítico do SAJU em 2012. Além disso, o grupo atua também dentro da rede regional sobre o tema, participando ativamente do Fórum de Mobilidade Humana, do Comitê de Atenção a Migrantes, Refugiados, Apátridas e Vítimas do Tráfico Humano (COMIRAT) do Estado do Rio Grande do Sul e das reuniões da Secretaria Adjunta dos Povos Indígenas e Direitos Específicos (SAPIDE). Além disso, possuímos parcerias com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e com o CIBAI Migrações.

A assistência jurídica a refugiados e imigrantes é importante devido ao alto grau de desconhecimento da legislação brasileira por parte dessas pessoas. Um estrangeiro que passa a habitar o país sente necessidade de orientação em assuntos legais para poder se integrar devidamente ao ambiente e para ter consciência dos seus direitos e deveres.

O nosso país é, hoje, novo horizonte de migrações, e recebe cada vez mais estrangeiros do mundo inteiro, desde pessoas buscando novas oportunidades de estudos e emprego, até pessoas vítimas do tráfico internacional humano. No Brasil existem muitos grupos de assessoria universitária que atendem demandas como direito à moradia, cível, penal, entre outras problemáticas. Entretanto, o GAIRE é o único projeto no Brasil que auxilia estrangeiros. Em cidades como Caxias do Sul, na serra gaúcha, há mais de 500 senegaleses, muitos vítimas de tráfico humano, buscando melhores oportunidades de vida. Em diversos municípios do Rio Grande do Sul, já existem mais de 800 haitianos que, quando não encontram empregos, são deixados às ruas em situação de extrema miséria. Atualmente, no nosso Estado já existem mais de 900 refugiados reassentados em cidades do interior. Esses milhares de imigrantes cujo número cresce dia após dia, desconhecem seus direitos e deveres e necessitam de toda a orientação jurídica e assistência social que um Estado deve dispor.